

A gestão autónoma da freguesia e a política local

Escrito por André Lopes

Quarta, 21 Maio 2014 14:51 - Atualizado em Sexta, 06 Junho 2014 14:55

1 - Riachos é uma terra grande. O tema dos jardins e dos espaços públicos sempre foi uma preocupação da população, habituada, infelizmente, ao desconsolo e à falta de apazibilidade dos nossos espaços colectivos. Como tal, o grande desígnio do actual executivo da Junta de Freguesia é precisamente esse: a limpeza e a conservação da vila. O contraste no que respeita à manutenção dos jardins (não em todos, mas a promessa que se tem ouvido é a de que 'ainda a procissão está no adro') com o que se viu nos anos anteriores é absoluto. As razões podem ser fáceis de encontrar: havia muito trabalho para um único funcionário e zero euros para investir. As máquinas estavam todas avariadas e não havia verba sequer para os herbicidas e renovação de ferramentas. No segundo semestre do ano passado, com o pagamento da dívida da Câmara através dos dinheiros do PAEL, assim como com a chegada dos desempregados do Centro de Emprego já este ano, graças a uma aposta da nova Junta, chegou-se a uma situação em que nunca a autarquia teve tantos recursos, humanos e financeiros.

Mas a verdade é que, tendo em conta o historial e as perspectivas de futuro em termos de desenvolvimento e economia, podemos dizer que estamos numa situação excepcional e extraordinária e que, dentro de algum tempo, poderemos voltar a ser uma vila que tem espaços públicos, em quantidade, 'acima das suas possibilidades' (os espaços verdes são mais de 16 mil m²), porque não tem recursos próprios, os programas do IEFP extinguem-se e porque o município não cumpre com as suas obrigações nos locais que são da sua responsabilidade. Mas não vale a pena sofrer por antecipação, até porque a aposentação de dois dos três funcionários da Junta (administrativa e coveiro), que representam encargos enormes e estão de baixa médica há muito tempo, permitirão eventualmente contratar outros operacionais qualificados.

Na mesma medida, o futuro incerto desta nossa 'vila feia de que tanto gostamos mas que precisa de ser cuidada', também dependerá das negociações com a Câmara na transferência de competências para manter os espaços que são da sua responsabilidade mas que negligencia (por exemplo, o jardim do Centro de Saúde, as rotundas). A acção da Junta neste ponto tem vindo a dar frutos, por exemplo no aumento dos tempos de rega de espaços como o Jardim da Vila e a rotunda dos bois, mesmo que esta já pareça ter vindo tarde demais, mas é sobretudo visível na expectativa criada em torno do aguardado acordo de execução das competências.

Feita uma análise, agora outra.

2 -

Os espaços bem arrançados só interessam se houver pessoas a usá-los, a gostar deles, a viver nesta terra e nesta região. Se as pessoas se sentirem aqui bem e com serviços... que as sirvam. Não se percebe, por isso, por que é que o presidente da Junta ameaça não ir defender a proposta de articulação dos horários dos TUT com os horários dos comboios, apresentada e aprovada na Assembleia de Freguesia. Tem alguma lógica os autocarros municipais saírem da estação poucos minutos antes da chegada dos comboios de Lisboa, obrigando os passageiros, que se dirigem a todo o concelho, a chamarem táxis ou a pedir boleias? Não tem, e toda a gente de todos os partidos presentes na Assembleia percebeu isso, votando a favor da proposta, independentemente de quem a apresentou. Excepto Alexandre Simas que, por picardias políticas com o autor da proposta (João Luz, do BE), deu a entender que não a vai defender nos órgãos municipais, apesar de estar obrigado a aí a apresentar.

Já agora, podendo aproveitar a oportunidade para lançar o debate urgente sobre a questão da intermodalidade dos transportes públicos e a articulação com as freguesias e concelhos

A gestão autónoma da freguesia e a política local

Escrito por André Lopes

Quarta, 21 Maio 2014 14:51 - Actualizado em Sexta, 06 Junho 2014 14:55

vizinhos.

3 -

E se o futuro próximo de Riachos passa por todas estas questões, a celebração do seu passado ganhou recentemente uma visibilidade acrescida, com as comemorações do 30º aniversário da elevação a vila e, na ocasião, a homenagem a Manuel Carvalho Simões, aproveitando o lançamento de mais uma obra deste depositário vivo da memória e da história riachense.

Se, felizmente, muitas outras pessoas entre nós ainda podem ser consideradas como testemunhos e transmissores do que foi Riachos de outros tempos, e muitos deles igualmente têm construído obra e assumido responsabilidades nessa tarefa, é justo destacar o modo como o popular Manel Pé Leve meteu há décadas mãos, e cabeça, à tarefa de ir colhendo e organizando histórias e historietas, episódios caricatos, exemplares ou simplesmente anedóticos, nomes, lugares, trabalhos, canseiras, lutas, recordações e reacções quotidianas, toda a massa de que temos vindo a ser feitos, gerações atrás umas das outras de riachenses. Mas importante, mesmo, é que a revisitação e a celebração desse passado colectivo não seja para lá nos prender os pés, dificultando-nos o caminho para o futuro...